

GESTÃO DE RISCOS EM FARMACOVIGILÂNCIA: MONITORAMENTO DE REAÇÕES ADVERSAS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Pedro Henrique Andrade de Vasconcelos¹; Lucas Pereira de Oliveira Franco²; Laiana Barroso de Oliveira³; Antonia Daniele Auto Aleixo Turbano⁴; Grazielle dos Santos Araújo⁵; Victória Gabrielle Barros de Oliveira⁶; Cleudilane Pereira da Silva⁷; Maria Clara Maciel da Silva⁸; João Vitor Barbosa Silva⁹; Tiago José Santos Cardoso¹⁰

E-mail para correspondência: phvascon2003@gmail.com

Introdução: As reações adversas a medicamentos (RAMs) tem potenciais impactos em unidades de terapia intensiva (UTIs). Assim, é importante boas estratégias de gestão de riscos em farmacovigilância (GRFs). **Objetivo:** Examinar as práticas de farmacovigilância no monitoramento de RAMs em UTIs. **Metodologia:** Revisão Integrativa da literatura, realizada entre os meses de outubro e novembro de 2024. Realizou-se busca em plataformas como a Biblioteca Virtual em Saúde, usando os descritores: "farmacovigilância", "gestão de riscos" e "reações adversas", associados ao operador booleano AND e OR. Pergunta de pesquisa: quais as práticas de monitoramento e GRFs relacionadas às RAMs em UTIs? Aplicou-se os critérios de inclusão artigos originais, gratuitos, completos na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, sem restrição de idiomas. Excluiu-se os que não atendiam aos critérios de elegibilidade, onde selecionou-se estudos que discutam políticas, regulamentações e práticas de farmacovigilância em diferentes contextos e regiões. Realizou-se uma análise temática dos artigos, classificando as estratégias de farmacovigilância e monitoramento de RAMs, discutindo possíveis implicações e desafios. **Resultados e Discussão:** Através da busca inicial de dados na BVS foram identificados 95 artigos, após aplicação e análise, foram selecionados 5 trabalhos. Identificou-se que o monitoramento e intervenção na prescrição e uso de medicamentos em cuidados intensivos de RAMs. Entre as estratégias, destacam-se: a implantação de rondas multidisciplinares para a prescrição de medicamentos em cuidados intensivos revelou-se fundamental para diminuir erros de prescrição; a busca ativa em prontuários eletrônicos e a análise de notificações espontâneas no sistema de farmacovigilância hospitalar fornecem uma base de dados essencial para entender o perfil epidemiológico das RAMs; a implantação de instrumentos rastreadores de RAMs possibilita a detecção precoce de eventos adversos, servindo como um sistema de alerta que contribui para a monitorização constante e para o manejo rápido dos sintomas em pacientes em risco; vigilância farmacológica sobre fatores de risco para RAMs é outra abordagem que complementa a identificação de parâmetros que impactam a farmacocinética e farmacodinâmica dos medicamentos em diferentes perfis de pacientes; o serviço de gerenciamento de terapia medicamentosa atua como um componente crucial para a identificação e resolução de problemas relacionados a medicamentos, prevenindo eventos adversos e contribuindo para a segurança do paciente. **Considerações finais:** Portanto essas intervenções, em conjunto, formam uma estrutura robusta de monitoramento e gerenciamento do uso de medicamentos, permitindo que se reduza significativamente o risco de eventos adversos e se melhore a qualidade do cuidado em UTIs.

Palavras-chave: Farmacovigilância; Reações Adversas; Unidade de Terapia Intensiva.

Área Temática: Temas Livres em Enfermagem.